

Thomas Hobbes é mais conhecido por sua obra política, mas era um filósofo completo, tendo desenvolvido teorias sobre diversas questões filosóficas, que de alguma forma influenciaram suas concepções políticas. Na primeira parte desta pesquisa, principalmente a partir da leitura de Dominique Weber e Fortenbaugh estabelecemos a teoria das paixões de Hobbes como independente da teoria aristotélica, conforme era afirmado por Leo Strauss. Strauss identifica passagens muito parecidas na Retórica de Aristóteles e nas obras de Hobbes. Isso pode demonstrar uma influência da obra do Filósofo, que era de grande apreço de Hobbes, mas não uma unidade de teorias. As teorias de ambos estão assentadas em fundamentos bem diferentes: Aristóteles desenvolve sua teoria das paixões a partir das quatro causas. Ele cita, para cada paixão descrita na Retórica, as causas eficiente, material e final- das quais Hobbes reconhece apenas duas, porém com significação diferente. Hobbes, por sua vez, baseia sua teoria na existência de uma paixão que dá origem a todas as outras, o desejo de potência. A continuação da pesquisa, a ser agora desenvolvida, tem como objetivo identificar as relações entre as teorias hobbesianas das paixões e sua concepção de política. A obra política de Hobbes parece ter como razão a busca e a manutenção da paz. Ao apresentar suas leis de natureza, ele está, conforme enuncia na introdução ao Leviatã, dizendo-nos quais regras morais um soberano deveria estabelecer para que houvesse a paz. Ele nos esclarece, também na introdução, que para estabelecer essas regras, o soberano deve ser capaz de vislumbrar as paixões humanas. O ponto principal que exploraremos é trazido por Foisneau, na obra Governo e Soberania: ele afirma que a instituição do Estado, para Hobbes, possui como uma das principais funções dar efetividade às leis de natureza. Para a realização desta proposta será utilizado o método de análise conceitual de fontes primárias e materiais de apoio contemporâneo, tendo como referencial teórico autores como Luc Foisneau, Yves Charles Zarka e Dominique Weber entre outros.